

COMO FOI A CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE PATRULHAMENTO TÁTICO (GPT) DA 21ª CIPM-8ºCRPM E O SEU IMPACTO NO CONTROLE DA CRIMINALIDADE LOCAL

HOW WAS THE CREATION AND IMPLEMENTATION OF THE TACTICAL PATROL GROUP (GPT) 21CIPM -8 CRPM AND WAS THE IMPACT ON LOCAL CRIME CONTROL

OLIVEIRA, Idelvany Dark Alves de¹
JUNIOR, Eli Braz da Silva²

RESUMO

O presente estudo objetiva mostrar a origem do Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) da 21ª CIPM, entender sua importância, funcionamento, processo de implantação e impacto no controle da criminalidade onde já se encontram em funcionamento. Buscando, assim, uma visão detalhada acerca de seu real custo benefício dentro da corporação como medida de combate ao crime através da especialização e uso da inteligência. Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica através de legislações e portarias e fundamentada pelos pressupostos de estudiosos. Além disso, foi realizada pesquisa de campo, na qual será aplicado um questionário estruturado a primeira equipe do CPT da 21ª CIPM. Diante dos resultados obtidos, foi possível inferir que o primeiro Grupo de Patrulhamento Tático desse município atuou cumprindo integralmente sua missão à medida que diminuiu o índice de criminalidade por meio do policiamento ostensivo, de acordo com os dados coletados e considerando a literatura revisada. Portanto, foi possível notar que a falta de dados estatísticos mais detalhados disponibilizados pela PMGO colabora para a não conclusão exata do comparativo entre o antes de depois da implementação da unidade. Notoriamente, foi possível notar que o Grupo de Patrulhamento Tático ainda carece de investimentos e que o recurso humano tem sido o maior patrimônio da segurança pública no estado de Goiás como um todo, o que não se mostra diferente em Santa Helena de Goiás.

Palavras-chave: Criminalidade. Patrulhamento Tático. GPT. Santa Helena de Goiás.

ABSTRACT

¹ Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares da Polícia Militar do Estado de Goiás no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, ida038@hotmail.com; Goiânia - Go, Janeiro de 2020

² Professor orientador, Bacharel e Mestre em História pela PUC, Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás: ebsj72@gmail.com

Within a context in which crime shows itself in geometric progression, while the police force seems to follow in arithmetic progression, the question arises as to the possible solutions to face the situation. Given that the tactical groups and patrolling emerge as a specialized work proposal to combat crime, it is important to understand their importance, operation, implementation process and the fruits generated where they are already in operation, seeking a detailed view of their reality. cost-effective within the corporation as a counter-crime measure through specialization and use of intelligence in order to surpass the results obtained solely through warfare. The objective of this study was to demonstrate the importance of the 21st ICMC Tactical Patrol Group (GPT) in crime control in the researched region. For this purpose, bibliographical analysis was used through legislation, ordinances, and also a field research, where a structured questionnaire containing open and closed questions was applied. It is known that the Tactical Patrol Groups were historically created with the purpose of curbing crime, in line with this objective. The results showed that the main motivation for the deployment of the group was crime in the region and that there was a positive effect on its control after the creation of GPT

keywords: Crime. Tactical Patrol. GPT

1 INTRODUÇÃO

Os Grupos de Patrulhamento Tático foram historicamente criados com objetivo de coibir a criminalidade, de forma ostensiva e especializada. Entretanto, esses grupos sempre enfrentaram desafios múltiplos para implantação e manutenção das equipes. Diante disso, o presente estudo objetiva mostrar a origem dessa criação, entender sua importância, funcionamento, processo de implantação e impacto no controle da criminalidade onde já se encontram em funcionamento. Buscando, assim, uma visão detalhada acerca de seu real custo benefício dentro da corporação como medida de combate ao crime através do patrulhamento motorizado especializado e uso da inteligência. Com a finalidade de superar os resultados obtidos exclusivamente através da força bélica.

O crescimento da criminalidade no meio é público e notório, sendo que dados levantados servem de reforço à impressão causada pelo senso comum. Uma vez que essas informações vão ao encontro do imaginário popular. Considerando o fato do aumento da criminalidade, enquanto os efetivos policiais militares aparentemente

seguem de forma oposta, surge o questionamento: Quais as possíveis soluções para enfrentar essa situação?

Desta forma, torna-se relevante estudar de que maneira ocorreu a implantação, bem como seus reflexos, a fim de entender e discutir esse processo. É esperado que no final desse estudo seja possível indicar pontos a serem reforçados ou até mesmo mudados. Além disso, responder à pergunta já mencionada. Desse modo, podendo contribuir para o crescimento de tais grupos dentro da instituição.

Para alcançar a finalidade de revelar como aconteceu a criação e implementação do grupo de patrulhamento tático (GPT) da 21ª cipm-8ºcrpm e qual o impacto no controle da criminalidade local, será metodologicamente realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de apresentar o histórico da Polícia Militar e do policiamento especializado em Goiás, especificamente em Santa Helena de Goiás, bem como relacioná-los aos pressupostos de Bayley (2002), Ferreira (2015) e Rocha (2014). Além disso, será feita uma análise a partir dos resultados obtidos na aplicação de um questionário que tem como público alvo os policiais militares que fizeram parte da primeira equipe do Grupo de Patrulhamento Tático de Santa Helena de Goiás. A aplicação será realizada via aplicativo de mensagens instantâneas, através de um link que direciona o respondente ao questionário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Prefeitura de Santa Helena de Goiás (2017), a história desse município começou em 1934, com a chegada da família de Custódio P. Vêncio, que veio de Buriti Alegre com o propósito de adquirir terras para, conforme alguns historiadores, fundar uma nova cidade. Esse homem comprou a fazenda às margens do ribeirão Campo Alegre. Ele e alguns moradores partiram para executar a obra. De acordo com o historiador César Silva, Custódio já tinha até um nome em sua mente para o local: Santa Helena, em homenagem à sua protetora.

Santa Helena começou a ser construída, efetivamente, no dia 8 de outubro de 1938, nesse dia foi realizado um grande mutirão para desmatar o local do futuro

município. No dia 14 de outubro de 1943, passava a ser distrito, com o nome de Ipeguari, expressão indígena que significa Campo Alegre. A emancipação e a adoção do nome atual aconteceram no dia primeiro de janeiro de 1949. Segundo Goiás (1953) as informações contidas na página da prefeitura da cidade, a Comarca criada com a denominação de Santa Helena de Goiás, Goiás.

O Distrito criado com a denominação de Ipeguari, Goiás (1943), era subordinado a Rio Verde. De acordo com Goiás (1948) o distrito de Ipeguari foi elevado à categoria de município com a denominação de Santa Helena de Goiás.

Diante do objetivo da pesquisa, torna-se necessário estudar o processo de criação dos Grupos de Patrulhamento Tático, sua implantação e também seus reflexos. Contudo, é preciso se fundamentar em autores especializados em tal assunto. Para tal é necessário apresentar o histórico da Polícia Militar e do policiamento especializado em Goiás, especificamente em Santa Helena de Goiás, bem como relacioná-los aos pressupostos dos estudiosos.

No Brasil, a polícia se instalou oficialmente em 1808, com a divisão em categoria militar e civil (ROCHA, 2014). Segundo Ferreira (2015), em Goiás, a primeira força policial foi criada em 1858, através da Resolução nº 13. Entretanto, essa força criada tinha competência limitada a então capital da Província de Goiás, Vila Boa, e às cidades de Arraias e Palmas. Essas que hoje pertencem ao Estado do Tocantins. Os primeiros policiais foram apelidados de “bate-paus”, eram civis com pouca ou nenhuma instrução tática, contratados para a atividade de policiamento, para a qual recebiam baixa remuneração.

Segundo Bayley (2002), é função da polícia a proteção da sociedade, mesmo que tal proteção lhe custe a vida, de forma a garantir a qualquer custo a ordem pública, a fim de garantir o desenvolvimento da sociedade. Dado isso, após a Proclamação da República em 1889, as polícias dos estados ganharam autonomia. Em 1949, a Força Policial Militar de Goiás se enquadrava como Polícia Militar do Estado de Goiás – PMGO, a qual teve seu regulamento implementado em 1970 e reorganizada em 1981. Nesse período foi dada ênfase na modificação dos centros de formação e aperfeiçoamento, valorizando a formação tática (PMGO, 2011).

Com o passar do tempo, a polícia militar foi passando por etapas de especialização e criação de grupos táticos, com o intuito de atender seu objetivo de forma cada vez mais especializada e eficiente. O Policiamento especializado começou a ser efetuado no Brasil na década de 1970 em São Paulo – SP. Foi criada, então, a ROTA (Ronda Ostensivas Tobias de Aguiar), força especializada em Patrulhamento tático. A utilização dessa força teve um impacto positivo no tocante à Segurança Pública daquele estado, ganhando fama entre as Polícias Militares do Brasil com os resultados obtidos. Já no ano de 1981, no Estado de Goiás foi criada uma unidade semelhante, denominada ROTAM (RONDAS OSTENSIVAS TÁTICA METROPOLITANA) força especializada no Patrulhamento Tático com doutrina específica. Entretanto, somente em 2013, passou a ter sede própria, após ter passado por grande atualização doutrinária em 2011 (PMGO, 2011). A ROTAM conseguiu resultados esplêndidos no combate na criminalidade, porém, essa força só existia na Capital Goiana.

No interior de Goiás a criminalidade aumentou, principalmente os roubos de carga, a estabelecimentos comerciais e a Bancos (Instituições financeiras). Assim, anos mais tarde, já no final dos anos 1990, foram criadas nas unidades militares interioranas do Estado de Goiás. Grupos esses que especializados em patrulhamento Táticos (GPT), Segundo Santos (2014), com a mesma finalidade da ROTAM.

São princípios doutrinários que devem caracterizar tais grupos:

Seção I – Da criação – art. 1º. Os Grupos de Patrulhamento Tático da Polícia Militar do Estado de Goiás, doravante serão denominados GPT, sendo estes a reserva tática dos Comandantes de OPM e caracterizam-se pelos seguintes princípios doutrinários:

I – Voluntariado;

II – Conhecimento específico de Patrulhamento Tático;

III – Dedicção exclusiva;

IV – Utilização de armas, equipamentos e viaturas especiais;

V – Treinamento constante;

VI – Compromisso;

VII – Comprometimento com a Doutrina Específica. (SANTOS, 2014, p. 18 apud PMGO, 2001)

Sendo assim, em 2002, na cidade de Santa Helena de Goiás, foi criada uma equipe convencional como objetivo de Patrulhamento Tático e posteriormente, em 2004, foi instituído o Grupo de Patrulhamento Tático da 2ª companhia destacada do 2º

BPM. A atual 21ª CIPM – 8ºCRPM era a 2ª CIA pertencente ao 2º BPM – BGC, na cidade de Rio Verde-Go, nesse batalhão foi criado o Grupo de Operações Especiais (GOE).

Os Policiais que usavam fardas táticas na cor preta, utilizavam veículos (Viaturas) camionetes e ou camionetas para o patrulhamento, possuíam armamentos potentes de grossos calibres e equipamentos diferenciados em relação às equipes de áreas (convencional). Além disso, os policiais militares eram submetidos a treinamentos e capacitação para intervir nas ocorrências de maior complexidade.

Com a utilização dessas equipes, houve um impacto positivo no controle da criminalidade, alcançando o apoio da população Rioverdense. Já em 2001, o GOE, por questão de praticidade e função foi renomeado para Grupo de Patrulhamento Tático (GPT). Visto que a 2ª Cia pertencia ao 2º Batalhão e desse modo, eram destinadas equipes para patrulhamento pela cidade de Santa Helena de Goiás e no período desses patrulhamentos houveram várias prisões e detenções por essas equipes. Assim, a população começou a requerer perante o Comando da 2ª CIA que fosse destinado definitivamente uma equipe do GPT para Santa Helena.

Na época, a criminalidade em Santa Helena estava em crescimento, com roubos e furtos a comércios, bancos, casas lotéricas, residências. Além de todos esses problemas, havia, também, o crescimento do Tráfico de entorpecentes. Há de se lembrar que a 2ª Cia era responsável por mais quatro cidades, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia e Santo Antônio da Barra, além de mais três distritos pertencentes à cidade de Rio Verde-Go. Sendo eles: Ouroana, Lagoa do Bauzinho e Riverlândia. Desta forma, diante da necessidade de reforçar patrulhamento foi criado o grupo especializado em Santa Helena, a partir do ano de 2004, fato que modificou completamente a ocorrência desses delitos no município. Evidenciando, assim, a eficiência do trabalho dos policiais do GPT.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi feita uma análise a partir da pesquisa de campo, na qual será aplicado um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Além disso, houve também pesquisa bibliográfica através de legislações e portarias e fundamentada pelos pressupostos de Bayley (2002), Ferreira (2015) e Rocha (2014).

Ressalta-se que a metodologia utilizada caminha no sentido da construção da História Oral. Visto que segundo o Manual de História Oral do Ministério Público Militar de Brasil (2016), tem se mostrado um instrumento importante na construção de projetos de memória institucionais e não apenas de relevância cultural, uma vez que através das entrevistas é possível relatar a história política e institucional por perspectivas diferentes.

Segundo o Manual de História Oral (2016, p.5), ela funciona melhor quando é um instrumento para possibilitar a construção do conhecimento histórico, para produzir reflexão historiográfica, tanto no que se refere aos fatos e aos eventos como no que diz respeito à elaboração interpretativa.

O público alvo para aplicação dos questionários foram os policiais militares que fizeram parte da primeira equipe do Grupo de Patrulhamento Tático. Essa ferramenta tem o objetivo de descrever como e por que razão foi necessário implementar uma equipe de Patrulhamento Tático na cidade de Santa Helena de Goiás. O questionário possibilitará aos participantes relataram sob sua perspectiva como se deu a implantação de tal unidade, como foram realizados os treinamentos, qual foi a receptividade da tropa e qual era a necessidade da época para a criação do Grupo de Patrulhamento Tático.

Para aplicação dos questionários, realizou-se uma busca por meio do setor de recursos humanos, procurou-se identificar quais foram os dez policiais militares selecionados e voluntariados para serem submetidos ao treinamento tático. Posteriormente a descoberta, foram obtidos os nomes e contato de telefone desses, que compreendem todos os participantes da primeira formação da Equipe tática de Santa Helena de Goiás.

Foram contatados todos os dez participantes da primeira formação via telefone, explicando o objetivo da pesquisa e subsequentemente foi enviado o link do

questionário através de aplicativo de mensagens, entretanto, apenas oito responderam as perguntas. A aplicação do questionário foi realizada utilizando uma ferramenta de mensagens instantâneas e as repostas foram tabuladas e discutidas de acordo com as informações obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas de 8 dos 10 integrantes pertencentes ao público alvo. Grupo esse composto pela primeira equipe destinada ao treinamento de Patrulhamento Tático em Santa Helena de Goiás.

O Estado foi dividido pela PM estrategicamente em regiões, mediante a criação dos comandos regionais. O GPT ganhou força para atuar no recobrimento e apoio tático operacional nas ocorrências de vulto, nascendo então como tropa de execução, atuando dia-a-dia nos diversos municípios de Goiás. (DUTRA, 2018, p. 15)

Ao encontro de Dutra (2018), os dados coletados buscaram demonstrar e caracterizar essa forte atuação diária do GPT no município já mencionado. Conforme as respostas dadas ao questionário aplicado, observou-se que os respondentes apresentaram faixa etária predominante entre 41a 50 anos.

Em sua maioria os integrantes das equipes possuíam o grau de escolaridade de nível médio, com apenas um integrante com ensino superior completo. A partir das respostas obtidas, foi possível verificar que mais da metade dos respondentes realizaram Cursos de Patrulhamento Tático, enquanto os demais fizeram estágio de patrulhamento tático e outros. Referindo-se àqueles pertencentes ao círculo hierárquico das praças e todos possuindo cursos de especializações Técnicos Profissionais realizados na Polícia Militar do Estado de Goiás ou Coirmã. Além disso, é possível notar que possuir curso superior parece ter menor relevância dentro da equipe, enquanto a especialização técnica dentro da corporação possui maior importância, tendo em vista os dados apresentados acima.

No que tange ao gênero dos respondentes, mesmo com a crescente ascensão feminina nos mais variados postos, todos os participantes são do gênero masculino.

De acordo com Santos (2014), para integrar Grupos de Patrulhamento Tático – GPT, o preparo técnico-profissional possui maior importância para o bom desempenho operacional no enfrentamento das ocorrências visando à repressão à criminalidade. Isso se dá porque o treinamento tático será um diferencial no que tange à atuação do policial dessa unidade nas ruas.

De mesmo modo, o investimento nesse tipo de policiamento é fundamental, de acordo com o mesmo estudioso.

A importância de investir nas equipes especializadas, passa pela capacitação doutrinária do homem e pelo fornecimento de viaturas adequadas, equipamentos e armamentos modernos que somados ao fiel cumprimento da portaria, fortalecerá a instituição. (SANTOS, 2014, p. 20)

O entendimento do autor coaduna com o preconizado pelo Comando de ensino da Polícia Militar de Goiás. Esse que afirma que o preparo técnico específico para formação dos profissionais que atuarão no GPT, deverá ser adquirido em curso específico com duração de 672 horas-aulas com etapas teóricas e práticas (PMGO, 2014). Dessa forma, a preparação específica realizada pelos centros de ensino da própria corporação, possui maior grau de relevância na formação dos componentes da equipe que a formação acadêmica tradicional.

Quanto ao tempo de serviço, os entrevistados possuíam entre 21 a 30 de tempo efetivo na Polícia Militar. Sendo que, 75% dos respondentes afirmaram que trabalharam entre 11 e 15 anos no serviço especializado. Tendo eles, exercido diferentes funções, sendo a função de comandante exercida por todos os entrevistados por períodos diversos.

Segundo Santos (2014), o efetivo mínimo para a formação da equipe tática é de três policiais com funções bem definidas. Com a finalidade de atender a eficiência do trabalho, o grupo como um todo deve conter a seguinte formação: um Tenente comandante do grupo, um Sargento na função de comandante de equipe, dois Soldados, sendo um na função de segurança e outro anotador e motorista.

Observando a formação e disposição das funções dentro do Grupo de Patrulhamento Tático, entende-se que todos os entrevistados em algum momento exerceram a função de comandante de equipe. Uma vez que eram apenas 10 componentes do primeiro grupo em Santa Helena. Desses 10, apenas 8 responderam ao questionário, como há duas diferentes funções de comandantes, percebe-se que em função do pequeno quantitativo do efetivo, os membros se revezavam na função.

Quanto à motivação para a implantação do Grupo Tático, os entrevistados foram unânimes em apontar o alto índice de roubos e furtos na região. Quando perguntados sobre Como surgiu a ideia do Comando da 2ª Cia – 2ºBPM em idealizar a implementação do Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) na cidade de Santa Helena de Goiás, os respondentes concordaram entre si, todos foram unânimes em apontar o grande índice de criminalidade, de acordo com o Entrevistado 2.

Na época a atual 21ª CIPM-8ºCRPM era a 2ª CIA pertencente ao 2º BPM-BGC, na cidade de Rio Verde-Go, neste batalhão foi criado o Grupo de Operações Especiais (GOE) treinado e capacitado para intervir nas ocorrências de maior complexidade, sendo que houve um impacto positivo no controle da criminalidade, alcançando o apoio da população Rioverdense. Já em 2001 o GOE por questão de função foi renomeado para Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), como a 2ª Cia pertencia ao 2º Batalhão havia raras vezes destinavam uma equipe que ficava patrulhando pela cidade de Santa Helena de Goiás, houve várias prisões e detenções por esta equipe, levando a população a requerer perante o Comando da 2ª CIA que fosse destinado definitivamente uma equipe do GPT para Santa Helena. Na época a criminalidade em Santa Helena estava em constante crescimento, com roubos/furtos a comércios, bancos, casa lotéricas, residências, além de todos esses problemas havia o crescimento do Tráfico de entorpecentes. Há de se lembrar que a 2ª Cia era responsável por mais quatro cidades, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia e Santo Antônio da Barra, além de mais três distritos pertencentes a cidade de Rio Verde-Go, Ouroana, Lagoa do Bauzinho e Riverlândia. As quatro cidades citadas tinham Agências Bancárias. Em Santa Helena possuía mais 5 agências bancárias. Como o Comando do 2º Batalhão indeferiu o destacamento de uma equipe do GPT daquela unidade, O comandante da 2ª Companhia (na época) fez um estudo da área, citando a quantidade de moradores de cada cidade pertencente a 2ª Cia, gráficos com aumento da criminalidade, levantamento das agências Bancárias etc. Com o pedido feito ao Subcomandante do 2º BPM na época, um oficial que trabalhou na Unidade de ROTAM por anos, conhecedor da doutrina e táticas de policiamento especializado, ficou acordado que seria instituído o GPT na cidade de Santa Helena de Goiás-Go, sendo assim feito. (Entrevistado 2)

Ainda foi feito um questionamento à parte para um Policial Militar que trabalha na administração da 21ª CIPM. Através do aplicativo de mensagens

instantâneas, foi perguntado acerca dos registros de estudos que originaram a criação do GPT naquela unidade. O Policial Militar da administração informou que na época os documentos pertencentes à administração não eram arquivados de forma digital, ou seja, os arquivos eram físicos. Dessa forma, qualquer seção administrativa da Polícia Militar mantinha os documentos nos arquivos por um período de apenas cinco anos, após esse tempo, tais documentos eram descartados, conforme coletado por meio do seguinte questionário, assim respondido:

1) Função que exerce na administração?

A função que exerce é de Sargento e auxiliar da SOP

2) Existe documentos dos estudos realizados para a criação do GPT da 21CIPM no ano de 2004?

Os documentos da administração do quartel da 21ª CIPM, a alguns anos atrás eram feitos e arquivados exclusivamente no meio físico sendo a cada 5 anos descartados, somente a aproximadamente 10 anos que os mesmo estão no formato digital. Como o GPT foi criado em Santa Helena há 15 anos, os documentos não existem mais.(entrevistado)

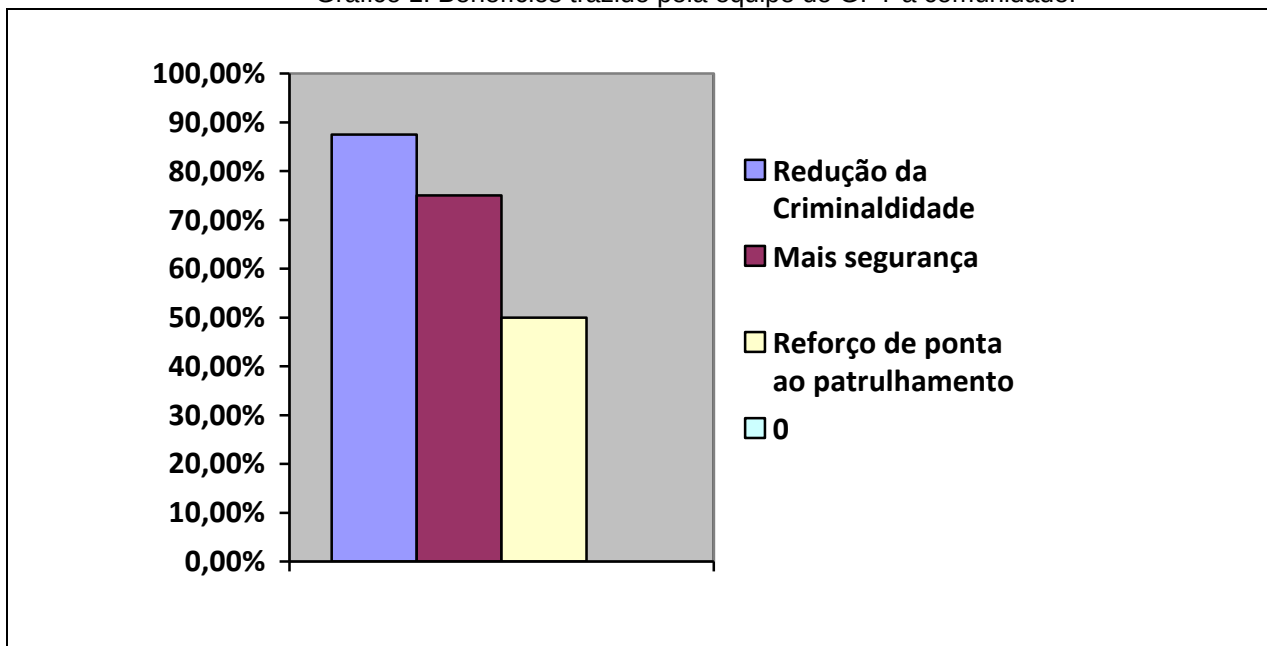
Dessa forma, certificou-se que não há registros formais da criação do Grupo de Patrulhamento Tático daquela unidade militar. Do mesmo modo, também não há documentos que comprovem o índice da criminalidade da época da implantação do GPT na cidade, em 2004, o que dificulta a comparação estatística quanto aos índices de criminalidade antes e depois da implantação da equipe.

Os entrevistados que foram participantes ativos desse período de implantação, afirmaram sem ressalvas que o quantitativo de ocorrências era alto na região. Para eles, havia a necessidade da criação do Grupo de Patrulhamento Tático, visto o aumento nos índices de criminalidade. Os respondentes concordaram que houve impacto positivo com significativa redução da criminalidade na região após a implantação do Grupo de Patrulhamento Tático. Afirmam, também, que as missões estabelecidas foram essencialmente de patrulhamento especializado, com atendimento de ocorrências de vulto.

Neste contexto os entrevistados apontaram como principais benefícios para a comunidade, a redução da criminalidade, maior segurança para a sociedade e reforço de ponta ao patrulhamento de área. Fatores esses que culminaram na redução dos

números de ocorrências na cidade e corroboraram para a satisfação popular, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Benefícios trazido pela equipe do GPT à comunidade.



Fonte: O Autor (2019).

Durante o treinamento para implantação ocorrido em Rio Verde Goiás, 87% dos respondentes relataram terem se adaptado rapidamente ao padrão especializado, sendo que a aceitação da equipe em meio à tropa foi excelente, com 100% de aprovação. Fato que demonstra que o conjunto de treinamento e formação dessa equipe foi bem realizado.

Sendo assim, os resultados obtidos demonstram dados que possibilitam a caracterização da implantação do GPT na cidade de Santa Helena de Goiás, apresentando informações referentes aos atributos da tropa, sua formação, motivação da criação dessa unidade e possíveis consequências.

Essas unidades táticas devem atuar nas missões de execução do patrulhamento tático, nas áreas de manchas criminais. Nas abordagens táticas de bloqueios em locais estratégicos. Atendimento de ocorrências de alto risco, tais como roubo a banco e estabelecimentos comerciais. Saturação de área com altos índices criminais. Apoio ao policiamento ordinário com recobrimento de área das unidades da capital. (SANTOS, 2014, p. 18)

Dado isso, é possível inferir que o primeiro Grupo de Patrulhamento Tático desse município atuou cumprindo integralmente sua missão à medida que diminuiu o índice de criminalidade por meio do policiamento ostensivo, de acordo com os dados coletados e considerando a literatura revisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mediante as entrevistas foram satisfatórios. O levantamento estatístico em relação à criminalidade antes e depois da implantação não pode ser integralmente realizado, visto que esses dados não estão mais arquivados na unidade. Devido ao método utilizado anteriormente, esses documentos foram perdidos, impossibilitando tal comparação. Esse fato evidencia a importância do arquivamento de dados referentes às unidades, visto que isso viabiliza a realização de pesquisas e estudos sobre o tema.

Diante desse cenário, a comparação foi feita por meio da observação dos componentes da equipe e das notícias sempre veiculadas na mídia acerca do trabalho desempenhado pela GPT na região. Assim, foi possível verificar a sua eficiência no controle da criminalidade.

A despeito da importância da equipe, ao observar o contexto histórico da implantação dos grupos especializados, tornou-se possível notar que o Grupo de Patrulhamento Tático ainda carece de investimentos e que o recurso humano tem sido o maior patrimônio da segurança pública no estado de Goiás como um todo, o que não se mostra diferente em Santa Helena de Goiás.

Por fim, a falta de dados estatísticos mais detalhados disponibilizados pela PMGO colabora para a não conclusão exata do comparativo entre o antes e depois da implementação da unidade. Notoriamente, essas informações são importantes para demonstrar a eficácia do trabalho realizado e justificar de forma objetiva e precisa a necessidade e viabilidade de mais investimentos nos grupamentos táticos.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

Brasil. Ministério Público Militar. Centro de Memória. **Manual de história oral**, por Gunter Axt. Brasília, 2016. 31 p.

DUTRA, Júlio Cesar. **Narrativas da história da Rotam**. CAPM, 2018.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-da-policia-militar-do-estado.html>>. Acesso em: 23 nov 2019.

GOIÁS (Estado). Lei nº 191, de 20 de outubro de 1948. **Cria O Município de Santa Helena e Dá Outras Providências**. 1948.

GOIÁS (Estado). Lei nº 746, de 24 de junho de 1953. **Eleva o termo de Santa Helena a comarca e dá outras providências**. 1953.

GOIÁS . POLÍCIA MILITAR. **Regimento Interno e Doutrinário do BPMROTAM**. Goiânia, 2011.

PMGO – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Comando de Ensino da Polícia Militar**. Cursos, 2014

ROCHA, A. P. **Criminalização da Polícia**. São Paulo, 2014

SANTA Helena de Goiás (GO). Prefeitura. **História da Cidade**. 2017. Disponível em: <http://prefeitura.santahelena.go.gov.br/pagina/1-historia-da-cidade>. Acesso em: 20 jan. 2020

SANTOS, Renato Brum dos. **A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de goiás**. 2014. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de

Curso de Pós-graduação em Altos Estudos de Segurança Pública – Caesp,
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2014.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado aos integrantes da primeira equipe do GPT de Santa Helena/GO)

01) Como surgiu a ideia do Comando da 2ª Cia – 2ºBPM idealizar a implementação do Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) na cidade de Santa Helena de Goiás?

02) Em qual Unidade Militar foram aplicados os treinamentos aos policiais militares que iriam compor a primeira equipe especializada de Santa Helena de Goiás?

03) Quais eram as missões estabelecidas a essa equipe especializada?

04) Como os Policiais Militares reagiram ao treinamento tático e o aprendizado da doutrina de Rotam?

05) Quais foram os benefícios que a implementação da equipe do GPT trouxe para a comunidade local?

06) Qual foi o impacto na criminalidade local com o emprego do patrulhamento Tático Especializado?

07) A equipe de Patrulhamento Tático teve uma boa aceitação em meio a tropa de área?